



Literatura de cordel: o encontro com a singularidade

Laila Lilargem Rocha, Henrique Melo Alves do Amaral, Matheus Neto Peixoto,
Leonardo Pinto de Almeida

A literatura de cordel é assim chamada porque seus textos literários eram pendurados em cordas, fato que compõe um modo de fazer literatura, informal, e autêntico, podendo se apresentar em verso ou em prosa. A literatura de cordel, marcada pela rima, possui temas diversos. Porém ficou conhecida no Brasil por tratar da vida no sertão, já que chega por volta do século XIX, por influências dos portugueses, na região nordeste. Somado a dificuldade ao acesso aos livros, e ao fato de que grande parte da população não sabia ler, estes folhetos, como por vezes é conhecida, são feitos a mão, e apresentam imagens características (xilografuras), encantando muitos leitores. Seja por meio da leitura ou da tradição oral (na qual as histórias são contadas e transmitidas socialmente), é possível notar na literatura de cordel toda uma peculiaridade no modo que a experienciamos. É pensando nesta questão que o presente resumo tem por objetivo tratar a literatura de cordel a partir de sua singularidade por parte do leitor e do escritor. Com base em autores como Deleuze, Foucault, Chartier, Blanchot, compreendemos a partir do método de análise bibliográfica como se dá a experiência literária, as relações que a permeiam e a construção da subjetividade a partir do encontro com a mesma. Assim as figuras do escritor e do leitor são aqui compreendidas enquanto imersos na plenitude da experiência literária. Pensando então na literatura de cordel, a figura do escritor se encontra mergulhada no processo de criação preenchendo a experiência do escrever com versos simples, sem preocupação com um rigor, ou uma racionalidade. Assim o escritor que, por vezes é também o editor dos livretos, pode estar presente em todo o processo de produção literária, que inclui desde a escrita até o processo de confecção do livro, o qual preenche com as xilografuras. É nesse processo de estar inteiro na experiência literária, que observamos toda uma singularidade típica da literatura cordelista. Assim também, a figura do leitor, quando entra em contato com os livros, experiencia o prazer dos versos ou mesmo das prosas ritmadas, que quando lidas, possibilitam todo um espaço de significação que é singular a cada um e a cada nova leitura. Dessa forma podemos observar o quanto a experiência do ler e do escrever que envolvem a literatura de cordel está cercada por possibilidades de construção de sentidos e significações próprios da experiência literária.

Palavras chave: literatura, cordel, singularidade